

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO - LEPTOSPIROSE

Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis
Unidade de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Vigilância em Saúde



Prefeitura de
Porto Alegre
SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 23 de junho de 2025.

A Equipe de Vigilância em Doenças Transmissíveis (EVDT/DVS/SMS) alerta que, devido às intensas chuvas e alagamentos que ocorrem em Porto Alegre e região, os profissionais de saúde fiquem **atentos aos sinais e sintomas compatíveis com Leptospirose**, em pacientes com antecedentes epidemiológicos sugestivos (contato com água/lama da chuva, entulhos, esgotos/fossas), nos trinta dias anteriores à data de início dos sintomas (média de 7 a 14 dias):

Caso suspeito (no contexto de enchentes): Indivíduo que apresenta febre e mialgia, especialmente na região lombar e panturrilha, e que tenha tido contato físico com áreas alagadas, lama ou esgoto, ou tenha participado de limpeza de casa após enchente, ou, ainda que tenha tido contato/realizado limpeza nos abrigos de animais resgatados, no período de até 30 dias anteriores ao início dos sintomas.

O tratamento com antibióticos deve ser instituído imediatamente na suspeita clínica da Leptospirose e o caso notificado por telefone no momento do atendimento do paciente (fones: 32892471 e 32892472 durante o horário comercial e no celular de plantão durante a noite, finais de semana e feriados). Assim que notificado, será combinada a coleta do exame sorológico específico, para envio ao Laboratório Central do Estado (Lacen RS), pela EVDT.

RT-PCR: 3º ao 6º dia a partir do início dos sintomas.

ELISA - IgM: a partir do 7º dia do início dos sintomas.

Atenção: unidades coletadoras devem estar atentas para o preenchimento correto do GAL: a data de início de sintomas é IMPRESCINDÍVEL para a amostra ser analisada pelo Lacen.

Demais exames laboratoriais (hemograma completo, provas de função hepática e renal e outros) são importantes para o acompanhamento da evolução da doença, e devem ser solicitados sempre que possível.

Manejo ambiental e comportamental junto à população: Deve-se orientar a população a evitar o contato com água decorrente de chuvas, bem como proceder à higienização corporal tão logo quanto possível nos casos em que a pessoa teve exposição à água possivelmente contaminada por urina de roedores. Da mesma forma, o ambiente de convívio deve ser higienizado e livre de acúmulo de lixo, matéria orgânica e entulhos que possam propiciar a proliferação dos roedores, devendo ser realizado com luvas e botas.